CADEIA PRODUTIVA DO FRANGO: ANÁLISE DO PERFIL DE EXPORTAÇÃO NO PAÍS

ROMANO, Lyon Willian[1]
STEIMBACH, Bruno Alex[2]
SOUZA, Emanuel[3]
MADUREIRA,Eduardo Miguel Prata[4]
HERINGER, Eudiman[5]

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi analisar a cadeia exportadora da carne de frango e os benefícios para o país economicamente. Com base em estudos anteriores verificou-se a flexibilidade de logística no transporte e seus principais modais, além da exportação entre o Brasil e outros países identificando o país como um grande exportador da carne de frango.

PALAVRAS CHAVES: Frango, Exportação, logística.

1. INTRODUÇÃO

O setor avícola ocupa a terceira posição na cesta de produtos de exportação do agronegócio brasileiro (SILVA *et al*, 2011). Para Sousa e Osaki (2005) uma das maiores influências foi o banimento de seus dois maiores concorrentes (EUA e Tailândia) por conta de uma epidemia de gripe aviária.

No Brasil essa cadeia produtiva eleva-se com destaque dentre as outras cadeias da agroindústria, utilizando de sistemas de planejamento e logística além de alta tecnologia refletindo numa produção em constante crescimento (VOILÀ; TRICHES, 2013).

Este estudo se justifica pois busca entender quais os principais benefícios que o Brasil tem na exportação da carne de frango.

Assim, estabeleceu-se como problema da pesquisa a seguinte pergunta: Os principais benefícios que o Brasil tem na exportação da carne de frango ?

Visando responder o problema exposto, analisar a cadeia exportadora da carne de frango e seus benefícios, por meio de artigos e dissertações científicas publicados, a fim de compreender os benefícios da cadeia exportadora da carne de frango, bem como os seus retornos econômicos e a logística de exportação.

[1] Aluno do 7° período de administração do Centro Universitário FAG E-mail: basteimbach@minha.fag.edu.br
[2] Aluno do 7° período de administração do Centro Universitário FAG E-mail: lwromano@minha.fag.edu.br
[3] Aluno do 7° período de administração do Centro Universitário FAG E-mail: esouza5@minha.fag.edu.br
[4] QUALIFICAÇÃO MADUREIRA
[5] QUALIFICAÇÃO EUDIMAN

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EXPORTAÇÃO DA CARNE DE FRANGO

Segundo Turra *apud* Ferreira e Starosta (2018) devido a algumas condições sendo elas climáticas, estrutura empresarial e extensão territorial, tornam o Brasil um dos melhores países do mundo para a produção de carnes.

No campo de exportação brasileira a avicultura dispõe de grandes recursos na área de tecnologia, o que para as granjas reflete em um estado de estruturação e higiene excelentes para a cadeia de produção, elevando assim o nível de qualidade e sanidade animal. Um ponto distintivo é que os cortes de carne respeitam cada cultura de países importadores como os islâmicos que definem horários e formas de corte do produto (BRASIL, 2006).

De acordo com Turra (2008) a exportação brasileira de frango teve um recorde em 2007 com uma receita cambial de US$ 5 bilhões e no ano de 2008 mostrando-se mais notável, a receita chegando a US$ 3,3 bilhões isso no primeiro semestre o que por dedução até o final do ano fique em US$ 6,5 bilhões. No Ano de 2004 o Brasil já era considerado o maior exportador de carne de frango do mundo, já entre os produtores passando do terceiro para o segundo lugar. O Brasil responde por quase 40% do comércio internacional no campo de exportações estando presente em mais de 150 países, chegou nessa posição após muitos anos de trabalho sendo criada em 1976 a Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frango (ABEF) que tem a missão de manter a qualidade do frango, expandir novos mercados desenvolvendo exportações, indicando que o setor de avicultura brasileira é um dos setores mais importantes da economia nacional, gerando participação de 1,5 do PIB brasileiro e também por mais de 4,5 milhões de postos de trabalho diretos e indiretos.

2.2 CARNE DE FRANGO NA ECONOMIA

A carne de frango tem um grande valor na economia do nosso país por ser uma carne mais barata, no Brasil a carne bovina que é reconhecida como a carne preferida dos brasileiros teve uma queda de 7% no ano de 2020, onde a carne de frango teve um aumento de 5,76%, a carne de frango vem ganhando uma boa fatia do consumo dos brasileiros desde a década de 90 (Zen S. *et al.*, 2008; Revista Globo Rural, 2017).

Identificou-se que o comércio internacional gera bons resultados para os envolvidos e sugere que que os países deem uma atenção maior especializando-se na produção e comercialização dos bens que atinjam vantagens absolutas nessas associações comerciais. Essa vantagem é notada quando um

país produz produtos de qualidade com baixos custos nessa produção. Sendo assim, no comércio internacional cada um deveria dedicar-se no que lhe traz uma vantagem absoluta, vendendo para seu parceiro e assim os dois aumentariam seu consumo como se não existisse comércio. (COSTA, 1999)

Dessa forma, essa teoria de vantagem mostra que o comércio entre países é benéfico a partir do momento em que a desvantagem absoluta não seja em grande quantidade em todas as linhas de produção (COSTA, 1999).

A integração entre os países pelo comércio internacional, sem barreiras comerciais impostas faz com que os alavanque economicamente e gerando mais valores econômicos por meio das negociações. Um dos principais focos desta é o bem-estar econômicos, porém, poderá ser afetado pelo descumprimento do acordo, a variação dos itens e má distribuição da pecúnia dentro do país, caso o acordo e a integração seja eficientes faz com que os canais de comércio entre países do mundo inteiro sejam de fácil acesso e comunicação. (COSTA, 1999)

2.3 LOGÍSTICA DE TRANSPORTE

Transporte pode ser visto como a transferência de mercadoria de uma localidade para outra estando relacionada ao comércio diretamente. Gerando no canal de Distribuição essa movimentação de bens ou serviços dentre suas atividades de transporte. Existem vantagens e desvantagens nessa operação, como a forma em que o produto será transportado, confiança de entrega, volume transportado, canais logísticos e seus custos de movimentação. Também representa uma parcela significativa dos custos logísticos, absorvendo em média de um a dois terços dos custos, no transporte os custos são calculados sobre o peso e distância de mercado proporcionalmente. Pode também se relacionar com a logística de abastecimento e a de distribuição em questão de busca de redução de custos através de uma boa administração no transporte de matérias-primas e adiante em serviços prestados. O transporte se divide em cinco formas de atuação: Aéreo, Aquaviário, dutoviário, ferroviário e rodoviário. E ainda se combinados corretamente poderá trazer um equilíbrio no custo e qualidade do serviço oferecido (FERREIRA, 2018)

Para a exportação entre países os melhores modais de transportes são marítimos, aéreos e até mesmo terrestres ou uma combinação destas modalidades multimodalidade e intermodalidade. A intermodalidade e multimodalidade se diferenciam no fato de na intermodalidade a necessidade da emissão de um documento de transporte para cada modal e a multimodalidade é apenas um documento para o trajeto total. Para que o serviço de transporte seja de qualidade deve ser analisado fatores como preço, tempo nesse trânsito, e possíveis danos ou perdas. A seguir a tabela apresenta os modos de transporte por suas competências.

Tabela 1-*Ranking* dos modo de transporte

Modo de transporte	Velocidade Total		Custo (por tonelada x km) 1=maior	Estragos e perdas 1=maior	Versatilidade de carga 1=menor	Capacidade 1=menor	Fiabilidade do serviço 1=menor
	Distância < 500 km 1=melhor	Distância ≥ 500 km 1=melhor					
Ferroviário	3	2	3	1	4	3	2
Rodoviário	1	3	2	3	3	1	1
Aquaviário	4	4	5	2	5	5	3
Oleoduto	5	5	4	5	1	4	5
Aéreo	2	1	1	4	2	2	4

Fonte: adaptada de VELLOSO, 2016

No Brasil o modal que predomina é o Rodoviário de longas distâncias o que traz um problema já que a malha rodoviária é de 1.610.000 km em que 75% está em más condições causando danos à conservação dos veículos que por elas transitam. Já para navegação transoceânica de importação e exportação , algumas dificuldades como congestionamento dos portos e seus altos custos com grande necessidade em investimentos para modernização atrapalham na prestação de um serviço de qualidade. O transporte pode ser favorável e desfavorável em casos de a empresa se consolidar em determinado mercado caso que explica a complexidade da realização do transporte internacional. A ineficiência do transporte de abastecimento e distribuição pode afetar diretamente comprometendo a elevação na produtividade de uma fábrica, pois um fator depende de outro para ser realizado com qualidade. Fatores como estradas ruins, questões burocráticas e portos ineficientes são problemas dentro da logística, que afetam os produtores de carne de frango e os demais setores da economia brasileira (FERREIRA, 2018).

2.4 CRESCIMENTO DA EXPORTAÇÃO DA CARNE DE FRANGO

Recentemente houveram surtos de febre suína africana na china e isso tem causado severos danos à produção local, segundo o Rabobank, estima-se que cerca de 30% da produção local foi reduzida e isso apresenta uma grande oportunidade na exportação da carne suína brasileira e também, a carne de frango que substitui a carne suína, mas o fato pode não ser permanente.O Brasil é o segundo maior produtor de carne de frango no mundo e vem se destacando nas últimas décadas, além disso

no ano de 2017 foi o primeiro no ranking de países exportadores, participando com 24,88% do total exportado naquele ano.

Percebe-se então, que, em comparação aos outros países, o Brasil tem uma posição mais robusta neste caso, sendo o segundo maior produtor e o primeiro maior exportador de carne de frango, assim, exportando mais carne de frango que carne suína e bovina. FERREIRA P. D. M. FILHO V. R. E. J (2019)

As exportações de frango no Brasil ocorrem principalmente entre países como: Japão, Arabia Saudita e China tendo uma ascensão de 735% na Arabia Saudita. Já internamente os estados que mais exportam entre si são: Paraná e Rio Grande do Sul com proporção respectivamente de 32,50% e 31,70%. LAZARETTI *et al* (2018)

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico que utilizará o método indutivo, com coleta de dados em livros, artigos e bases de dados sobre a produção, exportação e logística da Cadeia Produtiva do Frango.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como base analisar os principais benefícios que o Brasil tem na exportação da carne de frango e compreender a logística de exportação envolvida. Com a análise dos dados de crescimento econômicos do país, verificamos que a exportação da carne de frango ocupa uma parcela considerável do PIB, pois é uma fonte de proteína mais barata comparada com as demais auxiliando também na produção de empregos e geração de renda tanto para os produtores quanto a sociedade num modo geral, seja por consumo, mão de obra, venda e principalmente exportação.

Uma parcela dos países que importam a carne de frango, possuem exigências para o abate, transporte e localização, mesmo assim o Brasil consegue adequar-se a demanda solicitada e atender a todos, o que o deixa em primeiro lugar como maior exportador de carne de frango.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Agronegócio no Brasil**. Ministério das Relações Exteriores. Mundi Gráfica e Editora, 2006.

COSTA, T. V. A. M. **Integração regional e seus efeitos sobre as exportações brasileiras de carne avícola**. 1999.

FERREIRA, F. S.; STAROSTA, E. **Agrocenários Desafios e Oportunidades**. 1. ed. Passo Fundo: Berthier, 2018

FERREIRA D.L. **Estudo da logística de transporte da exportação de Frango no Brasil com foco no caso do Distrito Federal**, Brasília Distrito Federal,UniCEUB - Centro Universitário de Brasília, 2018.

FERREIRA P. D. M.FILHO V. R. E. Inserção **do mercado internacional e a produção de carnes no Brasil,** Instituto de pesquisa econômica aplicada, junho 2019.

LAZARETTI R. L. et al **Competitividade e Intercâmbio Comercial Do Rio Grande Do Sul: uma análise da cadeia produtiva da carne de frango (1997 – 2013),** Revista de Administração e Negócios da Amazônia, V.10, n.1, jan/abr, 2018

SILVA, M. A. *et al*. Oferta de Exportação de Carne de Frango do Brasil, de 1992 a 2007. **RESR**, Piracicaba, SP, v. 49, n. 01, p. 31-54, jan/mar 2011

SOUSA, D. P.; OSAKI, M. Caracterização do Mercado Internacional de Carne de Frango Brasil X Estados Unidos. *In*: **XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, 2005, Ribeirão Preto: FEA, 2005. v. 1. p. 81-81.

TURRA, F. **As exportações brasileiras de carne de frango e o RS**. 2008. Disponível em: https://www.paginarural.com.br/artigo/1724/as-exportacoes-brasileiras-de-carne-de-frango-e-o-rs#:~:text=Hoje%20a%20ABEF%20representa%20as%20principais%20empresas%20produtoras,mercado%20internacional.%20Hoje%20o%20setor%20vive%20grandes%20desafios. Acesso em 25/04/2022.

VOILÀ, M.; TRICHES, D. **A cadeia de carne de frango:** uma análise dos mercados brasileiro e mundial de 2002 a 2010. IPES – Texto para Discussão nº 044. Universidade de Caxias do Sul, Janeiro de 2013.

ZEN S.; MENEZES S. M.; CARVALHO T.B. Perspectiva de consumo de carne no Brasil. *In*: **XLVI Congresso da sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. 2008

VILARINO C. **Por que o consumo de carne no Brasil é o menor em 25 anos.** 2022. Disponível em: https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Economia/noticia/2022/01/como-o-consumo-de-carne-do-brasil-caiu-ao-menor-patamar-em-25-anos.html